

O DESAFIO DE SER DO POVO YASHURUM NO MEIO DE UMA SOCIEDADE ÍMPIA

Enxergar os acontecimentos do século um, com óculos ocidentais do século 21, é uma tarefa não muito fácil e, não rara às vezes, inatingível. Como conceber a ideia de que pessoas pertencentes ao povo Yashuru primitivo seriam capazes de praticar atos lascivos piores que os ímpios? Parece impossível, mas é exatamente esta a triste realidade de um povo que decide se pautar pela cultura circundante. Quando as convenções sociais, tradições humanas e



organizações religiosas, e não a Palavra de Yahuh tornam-se o padrão para um povo, ele fica à beira do precipício do secularismo e do humanismo.

Assim como neste tempo pós-moderno, ser do povo de Yahuh em Corinto era um desafio, pois o próprio estilo de vida de um coríntio era sinônimo de imoralidade. Tanto que quando os gregos queriam designar uma vida promíscua, utilizavam o termo korinthiazesthai (cunhado por Aristófanes, c.450-385 a.E.C.), que significa “**viver como um coríntio**” ou “**à moda coríntia**”, o que equivalia à expressão “**fornicar**”. Além de sua licenciosidade, Corinto era extremamente idólatra, mantendo altares a Poseidon (que era o deus principal), a Hermes, Ártemis, Zeus e Dionísio, Apolo, só para mencionar alguns. Na verdade, havia uma “**prostituição cultural**” na metrópole, pois o templo dedicado a Afrodite possuía mil sacerdotisas que ofereciam seus corpos à prostituição. Enfim, era um lugar de mistura pluralista de culturas, filosofias, estilos de vida e religiões.

Na verdade, a fonte de quase todos os problemas deste povo está exatamente na cultura helenística que tanto influenciou os coríntios, assim como o cristianismo. A grande questão era o que significava ser “**espiritual**” (cf. o uso da palavra pneumatikos 14 vezes, só em קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios), contra apenas 4 vezes nas outras cartas do Ravi Shaul).

Como toda sociedade reproduz os valores que nela vicejam, não há como negar que os condicionamentos culturais de caráter sociológico e religioso exercem uma influência, quase coercitiva, sobre os seus membros. Inseridos nesta realidade, existe o perigo de um dualismo entre palavras e atos. E é exatamente isto que Shaul constatou que estava havendo entre os coríntios קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 4:19-21 – “**Mas em breve irei ter convosco, se Yahuh permitir, e então conhecerei, não as palavras dos que andam ensoberbecidos, mas o poder. Porque o reino de**

Yahuh não consiste em palavras, mas em poder. Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?”]. O dualismo que grassava na sociedade coríntia atingiu também a membresia daquele grupo, e proporcionou todo o apoio conceitual necessário, tornando os discípulos coríntios tão suscetíveis ao erro, que a prática de atos ilícitos, impraticáveis até pelos ímpios, acabou tendo lugar entre aquela comunidade. Evidentemente que a recomendação da Torá - transmitida através do Ravi Shaul, aos que iam retornando de todas as tribos de Yashurum -, é justamente o contrário da adequação do povo separado para Yahuh à cultura secular do mundo: ***“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Yahuh”*** [רומיא - Romiyah (Romanos) 12.2].

O ato imoral dentre o povo que se reunia naquela congregação foi tão degradante, que Shaul, profundo conhecedor das culturas gentias daquela época, fala sobre sua admiração em ver que os chamados haviam ***“descido”*** a tal esfera humana de baixa moral: ***“Geralmente se ouve que há entre vós fornicção e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai”*** [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:1]. O ato, apesar de ocorrido entre enteado e madrasta (pessoas que não possuem grau de parentesco de consanguinidade), é classificado como incesto. O fato de Shaul se admirar, não significa que tal ato era algo desconhecido na ímpia sociedade coríntia, mas que não era comum e, mesmo sendo altamente licenciosa, não apoiava este tipo de relação.

A convivência com o pecado não era simplesmente um sinal de extrema letargia e frieza espiritual, mas fruto do dualismo (corpo/alma ou material/imaterial) existente na cultura helênica. A alegada espiritualidade dos coríntios, conforme seu entendimento pressupunha independência em relação à ética e a conduta pessoal. Mesmo como fiéis, os crentes coríntios se apegavam àquela parte do dualismo helenístico que desdenhava do mundo físico em favor do conhecimento e da sabedoria ***“superiores”*** da existência espiritual (assim como os imortais de hoje). A ideia ou entendimento era de que não seria possível o sexo ilícito atingir o relacionamento do discípulo com Yahuh ou mesmo com o Seu povo de maneira geral. A polarização era também um fator preponderante no povo chamado em Corinto, pois, ao mesmo tempo em que havia uma imoralidade crônica na ímpia Corinto (que, infelizmente influenciou os discípulos chamados mas não eleitos), existia também um ascetismo indevido [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 7:2-5 – ***“Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência”***].

A Necessidade de Conhecimento do Contexto

Situar-nos no tempo (época) e no espaço (localização), ou seja, sentirmo-nos inseridos no contexto da epístola é algo de fundamental importância. Mesmo porque, as características sociológicas, juntamente com os aspectos religioso e filosófico, influenciam nossa interpretação da epístola. Assim, o que era para ter acontecido na primeira lição, em razão da impossibilidade de ter ocorrido naquele momento, pode muito bem ser feito agora.



Corinto localizava-se ao pé da colina chamada Acrocorinto, de 575 metros de altura, no lado meridional (sul) do istmo [faixa de terra que liga uma península (porção de terra, cercada de água por todos os lados, menos um, pela qual se liga a outra terra) a um continente que ligava o Peloponeso ao restante da Grécia e separava os Golfos

[porção do mar que entra fundo pela terra e cuja abertura é muito larga] Sarônico e Corinto. Corinto controlava o movimento por terra entre a Itália e a Ásia e também o tráfego entre dois portos, de Lequeu, 2,4 quilômetros ao norte, e de Cencreia, 8,2 quilômetros a leste. Um sistema de transporte por terra entre esses dois portos, que atravessava Corinto, tornava possível evitar navegar nas águas traiçoeiras que rodeavam o Peloponeso. Esse sistema de transporte era facilitado por uma estrada pavimentada através do istmo, construída no século VI AEC. Assim, Corinto era conhecida como cidade rica devido às tarifas e ao comércio e como encruzilhada para as ideias e o tráfego do mundo.

A antiga Corinto floresceu como cidade-estado grega no século 8 a.E.C. até em meados do século 2 AEC. Por volta de 146 AEC. foi destruída por Roma [Império romano], e um século mais tarde (44 AEC.) foi reconstruída como colônia romana. Como já era de se esperar, após este período, os romanos foram os primeiros a se estabelecerem ali. Mesmo inicialmente relutantes, posteriormente os gregos retornaram em grande número. Mas a cidade atraiu também pessoas de muitas raças orientais e havia ainda uma grande parcela de Yashurum. Presume-se que ela tivesse entre 100 a 500 mil habitantes.

A Corinto que Shaul encontrou e ali estabeleceu um grupo do povo de Yahuh era então a capital da província romana de Acaia. Era uma cidade populosa, importante, cosmopolita, materialmente próspera, intelectualmente viva e moralmente corrupta. Os seus habitantes eram pronunciadamente propensos a satisfazer os seus desejos, fossem eles de qualquer espécie. Assim a raiz do problema dos coríntios era o apego ao poder, ao prestígio e ao orgulho representado na tradição retórica helenística, com sua ênfase na glória da sabedoria e das realizações humanas e o estilo de vida escandaloso e extravagante.

“O ideal dos coríntios era o atrevido desenvolvimento do indivíduo: O negociante que conseguia lucro por todo e qualquer meio, o amante de prazeres que se entregava a toda a luxúria, o atleta dedicado a todos os exercícios corporais e orgulhoso de sua força física, são os verdadeiros tipos coríntios, num mundo em que o homem não reconhecia nenhum superior e nenhuma lei, senão os seus desejos”.

O Importante Papel da Liderança

Mesmo à distância, Shaul delibera e age para erradicar a repercussão do escândalo [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:4,5 – ***“Em nome de Yahushua HaMashiach, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso UL Yahuh, Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia de Yahuh UL”***]. Isso sinaliza e adverte-nos para, nos dias em que vivemos, buscarmos ter a mesma responsabilidade em nossos grupos locais e também como servo individual.

Shaul até adverte aos coríntios, de que não é nada recomendável a altivez que eles, mesmo diante do pecado vergonhoso, ainda parecem querer ostentar. Ele diz claramente: ***“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?”*** [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:6]. A preocupação de Shaul e o que o levou a tomar rapidamente uma decisão, foi o medo de que este ato viesse a se transformar em um mau exemplo a ser copiado, pois, ***“um pouco de fermento faz levedar toda a massa”***. Atualmente, não é pequeno o número de grupos de yashurum que se orgulha de hoje serem mais ***“abertos”***, menos ***“rígidos”*** etc. A grande maioria aderiu conceitos seculares em seus padrões e nem sabe que estão longe da verdadeira Palavra de Yahuh. Dizem-se seguidoras da Verdade, mas seguem os padrões, doutrinas e tradições de organizações religiosas, que significa estarem muito aquém da Vontade e das Leis (instrução) do Eterno Criador.

A melhor e maior de todas as motivações, e que leva o crente a abster-se da contaminação do pecado, é saber que a recomendação não é que ficaremos sem nos alegrarmos para dizer que estamos servindo a Yahuh. Pelo contrário, o convite é que *“façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade ?”* [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:8].

Relacionamentos Diferentes

Alguns servos acreditam que para ser realmente santo, é preciso isolar-se e não ter nenhum contato com as pessoas que não professam a mesma fé que nós. Acerca disso, o Ravino Shaul ensina que se não quisermos ter contato com as pessoas não crentes, será preciso **“sair do mundo”**, ou seja, morrer [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:10 – **“Isto não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os aventos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo”**]. O desafio do verdadeiro discípulo é conviver com as pessoas do mundo e não deixar que elas os influenciem. (obs: ter contato ou conviver não significa termos amigos mundanos e participarmos com eles de suas atividades mundanas, mas sim trabalhar, ou falar da verdade a ou com mundanos). Mas por outro lado não é assim que devemos agir com aqueles que se dizem irmãos mas não tem a mesma crença: [קורנתי א - Qorintyah Alef (1Coríntios) 5:11 - **“Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais. Porque, que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas UL julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo”**].

Ou seja, no versículo 11 o Ravino Shaul muda a explicação e assume um tom mais grave, explicando que o discípulo já amortecido pelo pecado, o transgressor contumaz, o rebelde por opção, deve ser evitado. O conselho é tão sério, que ele diz para nem comer com quem se porta de maneira inconveniente. O objetivo aqui parece ser duplo: evitar que o discípulo descompromissado estrague o testemunho dos demais e, por outro lado, privar-lhe da comunhão amorosa dos santos para que aprenda a valorizá-la arrependendo-se e quem sabe recebendo o chamado de Yahuh.

No versículo 13 Shaul fecha sua argumentação quanto ao processo disciplinar do ach infrator, iniciado no versículo 2. O ato de **“entregá-lo a Satanás”** (v. 5), - que é uma expressão incomum -, parece ter neste último versículo o seu fechamento. O próprio fato de estar proibido de participar das celebrações e reuniões do povo Yashurum faz com que este ach valorize a comunhão com os santos e reveja sua postura diante de Yahuh e do seu povo. Desvinculado do **“Yashuru de Yahuh”**, ele se tornará mais facilmente vulnerável às investidas satânicas e, assim, vislumbrará a própria fragilidade sem a proteção de Yahuh. É oportuno que seja visto que a **“disciplina”** tem uma finalidade terapêutica e curativa, e não vingativa ou exterminadora: “[...] **para que o espírito seja salvo no Dia de Yahuh UL**”. (Se esse ach caído se arrepender e for realmente chamado é claro). A nossa sociedade não é menos pior do que àquela em meio a qual o povo yashurum de Corinto estava inserida. Vigiem para não nos acostumarmos aos padrões de lassidão moral impostos pelo mundo.

Sérgio Tagliavini Júnior

www.benefrayim.org.br